

Intervenção do Senhor Deputado João Cunha
na sessão plenária de Junho de 2004

**Senhor Presidente,
Senhores Deputados
e Membros do Governo Regional**

Deslocou-se em visita de trabalho à ilha Graciosa o Grupo Parlamentar do PSD. Durante os dias 1, 2 e 3 do corrente mês, trabalhou-se intensamente com o intuito de se poder fazer uma auscultação profunda das forças vivas, dos parceiros sociais e das autarquias da ilha.

Assim, e começando pelas autarquias, devemos referir que a Câmara Municipal se sente injustiçada na atribuição de fundos comunitários, no âmbito do PRODESA, já que foram apresentados sete projectos, tendo sido dois deles não aprovados e cinco há mais de um ano continuam a aguardar disponibilidade financeira.

Na colaboração do Governo Regional para com as Juntas de Freguesia, pelo menos para a sua maioria, pouco ou nada tem tido procedimento favorável, havendo mesmo por parte de um senhor presidente de uma das freguesias da ilha, a notícia de que ali o Governo Regional como obra feita nos últimos quatro anos apenas poderia apontar a colocação de um abrigo de passageiros de autocarro.

No plano social, as principais preocupações estão na constante e cada vez mais acelerada diminuição da população residente, no seu envelhecimento e nas crescentes carências no âmbito da prestação de cuidados de saúde.

Aqui, apesar do excelente profissionalismo dos médicos que actuam na ilha, o qual nunca é demais realçar, corre-se o risco de ruptura do sistema no que à urgência e à prevenção diz respeito. Por isso, há a necessidade de se preencher o quadro do Centro de Saúde com, pelo menos, mais ou 2 médicos.

Na protecção civil, a Associação de Bombeiros Voluntários da ilha Graciosa apelou à introdução de uma nova estratégia para a protecção civil na nossa Região e à definição de um estatuto para os bombeiros dos Açores.

Ao falar-se de transportes, quer aéreos quer marítimos, chegou-se à conclusão de que eles são hoje um factor altamente penalizador da economia da ilha já que são os mais caros da região.

Os contentores, por exemplo, chegam à Graciosa com preços bem mais altos que nas restantes ilhas.

Uma deslocação de um graciosense ao continente português, de avião, é mais cara por via das taxas que são cobradas do que para um terceirense ou micalense, isto para não falar nos sobrecustos que tem com uma noite a mais se o seu destino final for o Porto ou Fátima.

No sector da energia, sempre importante para o desenvolvimento económico de qualquer comunidade, constatou-se que a nova central termo-eléctrica está em construção e permitirá aos graciosenses a melhoria da sua capacidade energética.

As filarmónicas, peças importantes no ensino e divulgação da música e também da convivência social das nossas ilhas, valorizando assim as comunidades onde se inserem, têm de ser acarinhadas.

Na Graciosa estas sociedades sentem muitas dificuldades na aquisição e renovação dos seus fardamentos, na manutenção e substituição do seu instrumental e também na manutenção das suas sedes, já que os apoios recebidos são diminutos e não obedecem a critérios nem a planos estratégicos institucionalizados, que visem o fortalecimento das filarmónicas.

Como se pode perceber que uma filarmónica possa ter recebido, durante o ano de 2003, apenas 700 € de apoio governamental, o que, diga-se em abono da verdade, é menos do que o apoio dado pela Câmara Municipal.

Ainda neste âmbito, não poderemos deixar de referir que o Governo Regional da responsabilidade do PS continua a recusar a celebração de um contrato de associação com a Academia Musical da Ilha Graciosa, inviabilizando assim um trabalho estruturante daquela instituição. Como resultado dessa negação é, para já, uma redução do número de alunos de 130 para 60 e uma crescente asfixia financeira que vai afligindo cada vez mais os seus responsáveis.

Na educação, os parlamentares do PSD registaram com agrado as obras que decorrem na Escola Básica Integrada e Secundária da ilha Graciosa.

Estão essas obras atrasadas, em relação à programação inicial, mas irão corresponder às necessidades do estabelecimento de ensino.

São de registar as dificuldades, nomeadamente a insuficiência de professores de apoio e de substituição, de auxiliares de educação em número suficiente para fazer face à dispersão dos estabelecimentos de ensino que integram aquela unidade orgânica. Como caso mais grave neste sector, nota-se a falta de uma equipa de educação especial para trabalhar com os cerca de 60 alunos que existem na Graciosa, com necessidades educativas especiais.

Relativamente à actividade desportiva verificou-se que apesar de movimentar muitos jovens da ilha, as instituições, enquanto agentes e promotoras de boas práticas de vida e de saúde, são pouco apoiadas,

ficando também aqui os subsídios governamentais aquém daqueles que são dados pelo município de Santa Cruz da Graciosa.

A periferia da Graciosa no contexto da nossa Região e a deficiente programação dos transportes aéreos também penalizam os clubes da Graciosa quando têm de participar em provas de âmbito associativo ou regional que se realizem noutras ilhas.

Como exemplo devemos referir que para jogar ao Domingo em São Jorge, o Sporting de Guadalupe gastou na deslocação cinco dias.

Como é possível para ir a uma ilha que fica logo ali se gaste tanto tempo?

**Senhor Presidente,
Senhores Deputados
e Membros do Governo Regional**

Por último e por serem os mais importantes pilares da economia graciosense, falemos da agricultura e das pescas.

Na agricultura, as suas duas associações mais representativas foram unânimes em referir as más condições de muitos caminhos de acesso às pastagens, a falta de distribuição de água às explorações e a falta de emparcelamento, bem como o elevado custo dos factores de produção na ilha.

A quota leiteira distribuída na ilha é insuficiente, quer para fazer face ao potencial produtivo que a Graciosa possui, quer para garantir o aproveitamento da capacidade de laboração que tem a nova fábrica de lacticínios. No tocante à fileira da carne, constatou-se a necessidade de consolidação da estrutura de produção, a qual passa pela distribuição de um número maior de direitos ao prémio de vacas aleitantes.

O matadouro da Graciosa, apesar das obras efectuadas, padece de deficiências, de entre as quais se destaca a falta de instalações de frio que permitam encarar positivamente a conversão de gado vivo em exportação de carne.

Nas pescas, os pescadores graciosenses, através da sua associação, queixaram-se de apoio e da falta de informação que existe no sector.

Falaram também dos problemas que por vezes existem na exportação do pescado. Manifestaram-se satisfeitos pelo construção do porto de pescas, essencialmente pela melhoria das condições que aquela actividade vai passar a ter.

O Grupo Parlamentar do PSD também se congratulou com o início de tão importante infraestrutura para a economia da ilha.



Grupo Parlamentar

**Senhor Presidente,
Senhores Deputados
e Membros do Governo Regional**

Pelo que fica dito, em nossa opinião a ilha Graciosa foi nos últimos tempos uma ilha adiada, de promessas por cumprir, de projectos por concretizar, e sente uma gravosa omissão no que à ambição de futuro económico, social e cultural diz respeito.